



Relatório de Gestão e Contas

2014

Ponta Delgada

5 de Fevereiro de 2015

Índice

I – Relatório de Gestão

II – Balanço Analítico

III – Demonstração de resultados por natureza e fluxos de caixa

IV – Anexo às Demonstrações Financeiras

V – Certificação legal de contas e relatório e parecer do Fiscal Único

VI – Declaração do Órgão de Gestão e Declaração de Responsabilidade Final
Exercício



I – Relatório de Gestão

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

1. Caracterização do meio envolvente

As projeções para a economia portuguesa em 2014-2016 refletem a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços, caracterizado também pela manutenção da capacidade de reduzir o endividamento externo. Após uma virtual estabilização do nível da atividade nos três primeiros trimestres de 2014, as atuais projeções apontam para a continuação da trajetória de recuperação gradual da atividade iniciada em 2013. Esta evolução deverá traduzir-se numa taxa de variação média anual do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9 por cento em 2014 e de 1,5 e 1,6 por cento em 2015 e 2016, respetivamente, o que configura um crescimento médio neste período ligeiramente superior ao projetado para a área do euro. Estas projeções contemplam a manutenção de um crescimento robusto das exportações e uma aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2015-2016, a par de alguma desaceleração do consumo privado. A evolução da procura interna deverá continuar condicionada pelo ainda elevado nível de endividamento do setor privado e pelo processo de consolidação orçamental. O dinamismo das exportações, num contexto de melhoria dos termos de troca, deverá favorecer a manutenção de excedentes da balança corrente e de capital ao longo do horizonte de projeção, permitindo uma melhoria da posição de investimento internacional.

2. Caraterização da Empresa

2.1. Objeto da Sociedade

A Azores Parque, SA é uma sociedade anónima, constituída aos sete dias do mês de maio de 2004 e tem como objeto a promoção e desenvolvimento urbanístico e imobiliário de parques empresariais, prestação de serviços de planeamento, arquitectura, engenharia e gestão, bem como a prestação de outros serviços conexos e necessários ao desenvolvimento da atividade empresarial.

O objeto da sociedade foi alterado em início de 2013, para as seguintes áreas;

- a. A promoção, manutenção e conservação de infraestruturas urbanísticas e gestão urbana;
- b. Renovação e reabilitação urbanas e gestão do património edificado

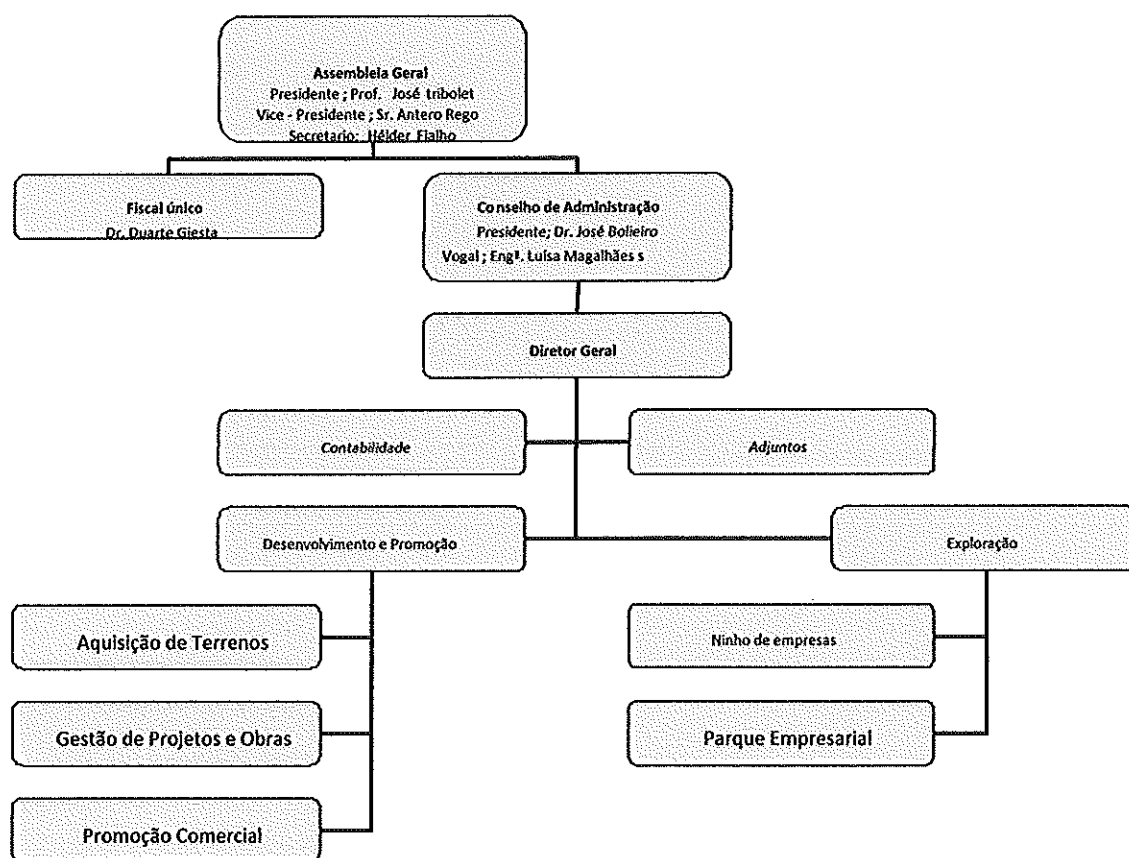
Esta alteração do objeto social, bem como da sua denominação para "Azores Parque E.M. S.A. ", decorreu da aplicação de lei nº 50/2012 de 31 de Agosto, o qual veio impor novas regras e a definição de um quadro legislativo diferente para as empresas do setor empresarial local.

2.2. Estrutura Societária – Situação Atual

O capital social totaliza 1.000.000,00€, através de 200.000 ações de cinco euros cada.

2.3. Estrutura organizacional

A Azores Parque, SA tem atualmente a seguinte estrutura organizacional:



1) Assembleia-Geral, constituída por:

- Presidente – Prof. José Tribolet - Tagus parque- Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A
- Vice-Presidente – Sr. Antero Gil de Viveiros Rego (Rego, Costa e Tavares, Lda.);

- Secretário – Hélder Alberto Martins Fialho

2) Conselho de Administração, constituído por:

- Presidente – Dr. José Manuel Cabral Dias Bolieiro (Câmara Municipal de Ponta Delgada);
- Vogal – Eng.ª Luisa Vieira Magalhães Sousa Moniz

3) Fiscal único, constituído por:

- Dr. Duarte Félix Tavares Giesta
- Dr. Leopoldo Assunção Alves (ROC- suplente)

4) O Diretor Geral: Hélder Alberto Martins Fialho

3. Situação à data de 31 de dezembro de 2014

3.1. Aquisição de Terrenos

Durante o ano de 2014, não foi celebrada qualquer escritura, contratos ou aditamentos, mantendo-se os **778.171,00 m²** de área de terrenos adquiridos, com escrituras, correspondendo a um investimento global de **6.345.432,44 €** de acordo com o seguinte estrutura:

Quadro 1 - Resumo da aquisição de terrenos a 31.12.2014

Figura Jurídica	Área	Valor Aquisição	Pago	Por pagar
Escrituras	778.171,00 M2	6.217.294,94€	6.217.294,94€	0,00€
Contratos	12.825,00 M2	128.137,50 €	2.892,06 €	125.245,44€
TOTAL	790.996,00 M2	6.345.432,44€	6.181.929,62€	163.502,82 €

3.2. Venda de Pavilhões

Durante o ano de 2014, foram realizadas duas escrituras, a dos pavilhões 2.19 e 2.20 e 2.1 do Retail Park, no valor global de **515.721,63 euros**.

Considerando as vendas dos imóveis identificados no parágrafo anterior, em arrendamento estão contratualizados dois pavilhões com opção de compra, com o valor mensal de 800,00€ cada e das lojas L6 e L7 aluguer de 450€ mensais.

Desta forma, o **volume de vendas dos pavilhões**, à data de 31 de dezembro de 2014, é de **12.553.630,00€**, correspondente a um total de **87 pavilhões**.

Em termos de rendas, rececionou-se em termos acumulados até 31 de dezembro de 2014, **136.024,65 €** referentes aos alugueres de pavilhões e lojas às seguintes entidades Clube Desportivo Santa Clara; Kit Transitários; Gomes e Leitão e Easy.

Quadro 2 - Resumo das vendas de pavilhões à data de 31 de dezembro 2014

Figura Jurídica	Nº Pavilhões	Valor Total	Valor recebido	Valor a receber
Contratos	1	150.000,00 €	150.000,00 €	0,00 €
Escrituras	86	12 403 630,00 €	12 388 430,00 €	15 200,00 €
Arrendamento	4	505 000,00 €	136.024,65 €	343 975,35 €
por vender	2	285 000,00 €		285 000,00 €
TOTAL	93	13 193 630,00 €	12 388 430,00 €	644 175,35 €

Os alugueres de espaços no Ninho de Empresas da Azores Parque renderam em 2014 o montante de 9.070,00€, sendo o valor acumulado desde o seu início de 48.120,00 euros.

ANOS	Valores Recebidos 2008-2014
2008	1 600,00 €
2009	6 000,00 €
2010	7 800,00 €
2011	8 520,00 €
2012	8 080,00 €
2013	7 050,00 €
2014	9 070,00 €
TOTAL	48 120,00 €

3.3 Venda de Lotes Industriais (A Norte da Canada da Adutora)

No que diz respeito à venda de lotes de terrenos industriais, manteve-se a mesma situação a 31 de dezembro de 2013

Quadro 3 – Resumo do processo de venda de lotes de terrenos Industriais

Figura Jurídica	2006 m ²	2007 m ²	2008 m ²	2009 m ²	2010 m ²	2011 m ²	2012 m ²	2013 m ²	2014 m ²	Valor Total €
Contratos de compra e venda - acumulado	79.770	85.450	103.450	128.770	143.4390	143.342	-	-9.520	-	2.093,072,08 €
Contratos de Permuta-acumulado	24.410	24.410	24.410	4.520	-	-	-	-	-	163.095,00 €
TOTAL acumulado	104180	109860	127860	133290	143.342	143.342	143.342	133.822	133.822	2.256.887,80 €

Quadro 4 – Discriminação da alienação de Terrenos

Cliente	Área (m2)	Valor Total	Valor Recebido	Valor a Receber
CIBERAÇORES	7.180,00	107.700,00 €	107.700,00 €	0,00 €
FINANÇOR	60.820,00	760.250,00 €	760.250,00 €	0,00 €
POSTO ABASTECIMENTO	2.250,00	240.000,00 €	240.000,00 €	0,00 €
PÉROLA DA ILHA	5.680,00	198.800,00 €	198.800,00 €	0,00 €
FÁBRICA TABACO MICAELENSE	20.932,00	534.922,08 €	534.922,08 €	0,00 €
CIDADE EM ACÇÃO	15.500,00	251.400,00 €	251.400,00 €	0,00 €
SUB-TOTAL	112.362,00	2.093.072,08	2.093.072,08	
JAIME RIBEIRO	4.520,00	33.900,00 €	33.900,00 €	0,00 €
MOBILAR	16.940,00	129.195,00 €	129.195,00 €	0,00 €
SUB-TOTAL	21.460,00	163.095,00 €	163.095,00 €	0,00 €
TOTAL	133.822,00	2.256.167,08€	2.256.167,08€	0,00€

Da análise do quadro que acima se apresenta, do valor total das vendas de lotes industriais, a Sociedade já recebeu, até ao final de 2014, a quantia de **2.256.167,08 euros**.

3.4 Venda de Lotes (Parque de Oficinas) - Unidade de Execução 10- Fase A

Relativamente aos lotes de terrenos infraestruturados da Unidade de Execução 10, no ano de 2014, a Azores Parque escriturou a venda de 4 lotes com a área global de 1 250 m², no valor global de 102.000,00€.

Foram escriturados em termos acumulados entre 2010 a 2014, 44 lotes com uma área global acumulada de 20.324,35 m², num valor global acumulado de 1.743.486,53€.

Em 2014 foram contratualizados 4 novos contratos, num valor global de 200.000,00€. Em 2015 prevê-se a realização de escrituras dos 9 lotes finais.

No final do ano de 2014, apresenta-se o seguinte apuramento de vendas de lotes urbanizados:

Quadro 5 – Discriminação da venda de lotes da UE10 m2

Estado	Cliente	Venda de Lotes	nº Lotes	Áreas em M2	Valor Total	Valor Recebido	Valor a Receber
Com Escritura	APER 2000 SOCIEDADE E PANIFICAÇÃO E APERITIVOS	L39 e L 40	2	600,60	60 000,00	60 000,00	0,00
	EMANUEL NUNO GARCIA OLIVEIRA-TECNINAUTICA	L1	1	3 225,30	188 486,53	188 486,53	0,00
	MOURIZCAMPO	L28,L29,L30,L31,L32,L34,L35,L36,L37,L38	10	3 002,80	300 000,00	300 000,00	0,00
	SAN TUR IM, LDA	23 a 27	5	1 750,20	145 000,00	145 000,00	0,00
	HORACIO FRANCO	L7	1	350,00	35 000,00	35 000,00	0,00
	AGRITRATORES, LDA	L18 a L22	5	1 750,50	170 000,00	170 000,00	0,00
	PROFRUTOS	L8 a L16	9	3 706,30	313 000,00	313 000,00	0,00
	JOSÉ ALBERTO FEIJÓ	L43	1	300,15	35 000,00	35 000,00	0,00
	RAUL BRANDAO	L44	1	300,00	35 000,00	35 000,00	0,00
	ANTÓNIO RODRIGUES MOTA & FILHOS, LDA	L17	1	3 438,40	300 000,00	300 000,00	0,00
	JAMAZOR DE JOÃO AUGUSTO DA PONTE, LDA	L33	1	300,10	30 000,00	27 450,00	2 550,00
	LAURENT COUTO	L2	1	350,00	30 000,00	30 000,00	0,00
	ALBANO MONIZ	L3	1	350,00	27 000,00	27 000,00	0,00
	NUNO MOTA	45,46,47	3	900,00	75 000,00	75 000,00	0,00
							0,00
	SUB-TOTAL		44	20 324,35	1 743 486,53	1 740 936,53	2 550,00
Com Contrato	CARREIRO E CAVACO	L4, L5 e L6	3	1 050,00	90 000,00	77 000,00	13 000,00

FARIA E RESENDE	48,49,50	3	900,00	75 000,00	12 500,00	62 500,00
A H BORGES	151,352	2	600,00	50 000,00	5 000,00	45 000,00
FILUPE E FILUPE	153	1	300,00	25 000,00	2 500,00	22 500,00
NUNO MOTA	41, 42	2	600,25	50 000,00	5 000,00	45 000,00
SUB-TOTAL		9	3 450,25	290 000,00	102 000,00	188 000,00
total		53	23 774,60	2 033 486,53	1 842 936,53	190 550,00

3.5 Parque de Máquinas

Este investimento foi concluído em 2008, encontra-se em pleno funcionamento e arrendado.

3.6 Alargamento da Estrada Velha do Pico da Pedra

Investimento concluído em 2008.

3.7 Contratações e adjudicações

Durante o ano de 2014, não foram efetuadas Adjudicações de valor superior a 5.000,00 euros.

4. Situação Económico-Financeira

Procedeu-se ao cálculo das Amortizações e Reintegrações às taxas máximas do Decreto-Regulamentar nº25/2009, apurando-se neste exercício o valor de **67.786,15€**.

O saldo de tesouraria em 31/12/2014 situou-se nos **103.469,08€**.

O activo líquido da empresa, em 31 Dezembro de 2014, situou-se nos **12,353** milhões de euros.

Os gastos com pessoal, em 2014, totalizaram os **88.667,55** mil euros (incluindo encargos sociais), inferior em **12,45%** ao valor de 2013.

Os encargos financeiros totalizaram **696.869,06** euros.

Os custos totais totalizaram **993, 2** mil euros, tendo os proveitos totalizados **1.133** mil euros.

5. Resultados e respectivas aplicações

No presente exercício apurou-se como **lucro líquido** o valor de **18.460,50 €**. O Conselho de Administração irá propor, na Assembleia-Geral da Sociedade, que ao lucro líquido seja dada a seguinte aplicação:

1. Para resultados transitados.....18.460,50€

6. Fatos relevantes ocorridos após 31 dezembro de 2014

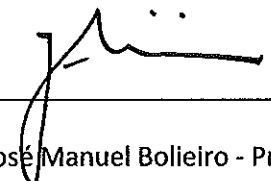
Após o termo do exercício de 2014, foi dada continuação a todas as actividades descritas, no entanto não existem factos relevantes que impliquem alterações significativas no património e nos elementos contabilísticos apresentados em 31 de dezembro de 2014.

7. Considerações Finais

O processo de instalação e concentração de uma grande zona empresarial do Concelho de Ponta Delgada na zona da Azores Parque, tem sido um processo com algumas vicissitudes, quer pela sua localização, cujo objectivo inicial se mantém inalterável, ou seja de requalificar uma zona ambientalmente degradada, quer pelas condições do mercado, que nos últimos 6 anos tem sido extremamente adverso quer para o investimento quer para o consumo.

Ponta Delgada, 5 de Fevereiro de 2015

O Conselho de Administração



(Dr.º José Manuel Bolleiro - Presidente)



(Eng.ª Luísa Magalhães - Vogal)

II – Balanço

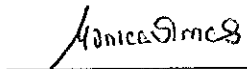
F. 

Balço Individual em 31 de Dezembro de 2014.

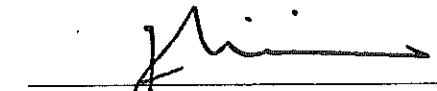
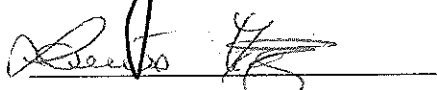
Valores em euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	333.693,12	348.432,06
Propriedades de investimento	5	3.855.507,63	3.908.554,84
Trespasse			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
Activos não correntes detidos para venda			
		4.189.200,75	4.256.986,90
Activo corrente			
Inventários	8	7.697.754,29	8.593.776,94
Activos biológicos			
Clientes	9	228.575,07	337.225,53
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	14	85.889,69	76.113,36
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber	9	47.084,01	7.537,31
Diferimentos	9	1.466,90	1.146,31
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4	103.469,08	40.033,22
		8.164.239,04	9.055.832,67
Total do activo		12.353.439,79	13.312.819,57

A Técnica Oficial de Contas,


 Mónica P.C. Simas (TOC-80079)

O Conselho de Administração,

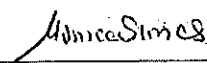




Balanço individual em 31 de Dezembro de 2014.

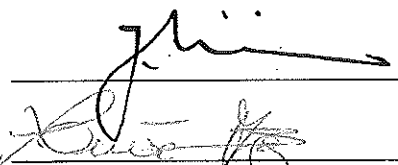
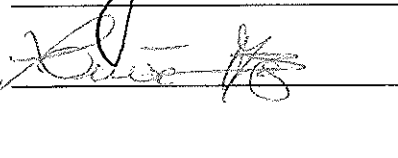
Valores em euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	11	1.000.000,00	1.000.000,00
Capital realizado			
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	11	78.000,00	67.000,00
Outras reservas	11	275.000,00	275.000,00
Resultados transitados	11	-424.479,67	144.954,14
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
		928.520,33	1.486.954,14
Resultado líquido do período	11	18.460,50	217.087,96
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		946.980,83	1.704.042,10
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos	12	10.599.937,64	10.571.841,33
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		10.599.937,64	10.571.841,33
Passivo corrente			
Fornecedores	12	43.964,13	87.330,01
Adiantamentos de clientes		294.370,00	450.000,00
Estado e outros entes públicos	14	4.537,77	9.430,38
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos		3.516,77	
Outras contas a pagar	13	260.132,65	203.175,75
Diferimentos		200.000,00	287.000,00
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
		806.521,32	1.036.936,14
Total do passivo		11.406.458,96	11.608.777,47
Total do capital próprio e do passivo		12.353.439,79	13.312.819,57

A Técnica Oficial de Contas,


Mónica P.C. Simas (TOC-80079)

O Conselho de Administração,

III – Demonstração de Resultados por natureza e fluxos de Caixa

7



AZORES PARQUE S. A.

Rua Azores Parque, nº. 102 Pavilhão 2.1
9500-794 PONTA DELGADA

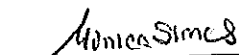
NIF - 512 081 727

Valores em Euros

Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2014

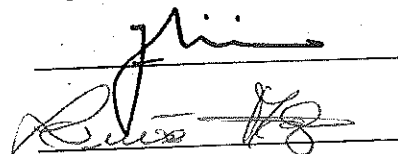
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
Vendas e serviços prestados	15	1.054.302,33	1.379.747,84
Subsídios à exploração	15	0,00	0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	15	-120.500,88	-373.550,56
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade		-6.219,00	-95.605,32
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16	-71.263,55	-42.768,47
Fornecimentos e serviços externos	17	-88.667,55	-101.276,55
Gastos com o pessoal			
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amort. (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor	19/21	79.122,60	1.932,00
Outros rendimentos e ganhos	20	-62.466,29	-53.621,08
Outros gastos e perdas			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		784.307,66	714.857,86
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	-67.786,15	-189.289,27
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		716.521,51	525.568,59
Juros e rendimentos similares obtidos	21	0,00	337.781,42
Juros e gastos similares suportados		-696.869,06	-640.232,77
Resultado antes de impostos		19.652,45	223.117,24
Imposto sobre o rendimento do período		-1.191,95	-6.029,28
Resultado líquido do período		18.460,50	217.087,96

A Técnica Oficial de Contas,



Mónica P.C. Simas (TOC-80079)

O Conselho de Administração,



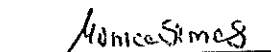
Demonstração de Fluxos de Caixa.
Período findo em 31 de dezembro de 2014.

UNIDADE MONETÁRIA (1)

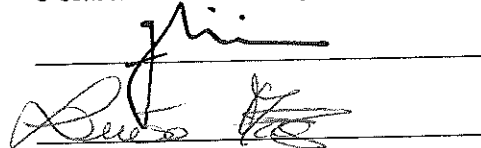
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-dez-14	31-dez-13
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	9	1.009.937,12	1.969.939,49
Pagamentos a fornecedores	12	-107.329,66	-37.242,39
Pagamentos ao pessoal	17	-93.779,65	-93.562,36
Caixa gerada pelas operações		808.827,81	1.839.134,74
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	14	-9.901,52	-32.580,01
Outros recebimentos/pagamentos	9	-198.406,07	-1.217.619,96
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		600.520,22	588.934,77
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:		0,00	-25.593,53
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		0,00	0,00
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento	19	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	-25.593,53
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		0,00	-25.593,53
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:	12	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	21	-537.084,36	-597.351,78
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-537.084,36	-597.351,78
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		63.435,86	-34.010,54
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		40.033,22	74.043,76
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	103.469,08	40.033,22

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

A Técnica Oficial de Contas,


 Mónica P.C. Simas (TOC-80079)

O Conselho de Administração,



DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO N-1 2013

DESCRICÃO	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe														
	Notas	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesse s minoria - fios	Total do Capital Próprio
1	POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	62.000,00	275.000,00	225.554,42	0,00	0,00	0,00	44.545,40	1.007.099,82	0,00	1.007.099,82
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
	Alterações de políticas contabilísticas														
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									0,00	0,00		0,00		0,00
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									0,00	0,00		0,00		0,00
2	Ajustamentos por impostos diferidos									0,00	0,00		0,00		0,00
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	5.000,00	0,00	-80.600,28	0,00	0,00	0,00	-44.545,40	-120.145,68	0,00	-120.145,68
						5.000,00	0,00	-80.600,28	0,00	0,00	0,00	-44.545,40	-120.145,68	0,00	-120.145,68
3	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO											217.087,96	217.087,96		217.087,96
4=2+3	RESULTADO INTEGRAL											172.542,56	96.942,28	0,00	96.942,28
	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
5	Realizações de capital		0,00												0,00
	Realizações de prémios de emissão					0,00						0,00		0,00	0,00
	Distribuições													0,00	0,00
	Entradas para cobertura de perdas													0,00	0,00
	Outras operações			0,00										0,00	
6=1+2+3+5	POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	67.000,00	275.000,00	144.954,14	0,00	0,00	0,00	217.087,96	1.704.042,10	0,00	1.704.042,10

em função da dimensão e extensões de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Erwin



DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO N 2014

DESCRÇÃO	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe													Total do Capital Próprio	
	Notas	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		Interesses minoritários
6	POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	87.000,00	275.000,00	144.954,14	0,00	0,00	217.037,06	1.704.042,10	0,00	1.704.042,10
ALTERAÇÕES NO PERÍODO N	Primeira adopção de novo referencial contabilístico										0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Alterações de políticas contabilísticas										0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Ajustamentos por impostos diferidos									0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.000,00	0,00	-569.433,81	0,00	0,00	-217.037,06	-775.521,77	0,00	-775.521,77
8	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO														
9=7+8	RESULTADO INTEGRAL											18.460,50	18.460,50		18.460,50
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	Realizações de capital	0,00										-198.627,46	-757.061,27	0,00	-757.061,27
	Realizações de prémios de emissão				0,00							0,00	0,00	0,00	0,00
	Distribuições											0,00	0,00	0,00	0,00
	Entradas para cobertura de perdas											0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras operações			0,00									0,00	0,00	0,00
10	POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78.000,00	275.000,00	-424.479,67	0,00	0,00	18.460,50	946.980,83	0,00	946.980,83
6+7+8+10															

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

A Administração

O Técnico Oficial de Contas

IV – Anexo às demonstrações financeiras

7

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and strokes, located at the bottom right of the page.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Azores Parque - Sociedade de Desenvolvimento e Gestão de Parques Empresariais, S.A., foi constituída em 02 de Junho de 2004, como sociedade anónima, tem o número de identificação fiscal 512.081.727 e dedica-se à promoção e desenvolvimento urbanístico e imobiliário de parques empresariais; prestação de serviços de planeamento, arquitetura, engenharia e gestão, bem como a prestação de serviços conexos e necessários ao desenvolvimento da actividade empresarial.

A sociedade tem a sua sede na Rua Azores Parque, Pavilhão 2.1, número 102, freguesia de Rosto do Cão (São Roque), concelho de Ponta Delgada.

Tem como empresa mãe a Câmara Municipal de Ponta Delgada que detém 51 % do capital social.

Temos que referir com satisfação e reconhecimento o esforço desenvolvido por todos os colaboradores e bem assim o excelente relacionamento com as Instituições Oficiais e Financeiras com quem nos tem sido muito grato trabalhar.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de sócios, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da sociedade bem como a sua posição, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas a empresa adotou:

As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC;

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF o Conselho de Administração da empresa deliberou aplicar as seguintes políticas contabilísticas:

   11/17

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na produção, na prestação de serviços ou no uso administrativo.

A empresa adotou como custo considerado:

- O custo inclui o preço de compra, incluindo impostos não reembolsáveis e excluindo descontos comerciais e abatimentos. Inclui ainda os custos necessários para colocar o ativo na localização e condição de funcionamento, nomeadamente as despesas de transporte e montagem;
- Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a entidade. Todas as despesas com a manutenção e reparação são reconhecidos como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, numa base anual e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Com exceção dos terrenos que não são depreciables, os ativos fixos tangíveis são depreciados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes (método linear) sendo que as respectivas taxas são calculadas em função dos seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Bem	Anos
Terrenos	N/A
Edifícios	50-100
Equipamento Básico	4-8
Equipamento Administrativo	4-8

Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciable, sobre o qual incidem as amortizações, é coincidente com o custo.

As vidas úteis e método de depreciações dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

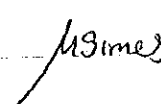
O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica "Gastos/reversões de depreciação e amortização".

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são depreciadas no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Não foram reconhecidas imparidades de ativos fixos tangíveis.

   2 | 17

b) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

- *Imposto Corrente:* O imposto corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita a empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.
- *Imposto diferido:* Os impostos diferidos refletem as diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada, e ou, perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados;
 - Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias que são dedutíveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.
 - Os Passivos por Impostos Diferidos refletem diferenças temporárias tributáveis.
 - As diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

A empresa não apresenta diferenças temporárias que impliquem a registo de impostos diferidos.

c) Inventários

Os inventários são registados ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido se este for inferior.

Sempre que o valor realizável líquido é inferior ao custo de compra ou de conversão, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de um ajustamento, o qual é revertido quando deixam de existir os motivos que o originaram.

Para este efeito, o valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso ordinário da atividade empresarial menos os custos estimados de acabamento e os custos necessários para efetuar a venda. As estimativas tomam em consideração as variações relacionadas com acontecimentos ocorridos após o final do período na medida em que tais acontecimentos confirmem condições existentes no fim do período. No caso da sociedade são registados ao custo de aquisição.

O custo dos inventários inclui:

- Custos de compra (preço de compra, direitos de importação, impostos não recuperáveis, custos de transporte, manuseamento e outros diretamente atribuíveis à compra, deduzidos de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes, assim como encargos financeiros).

Seguindo os critérios adotados no exercício anterior a empresa imputou à rubrica "Produtos e Trabalhos em Curso" a importância de 182.284,44 euros advenientes de juros e gastos similares suportados.

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

Os juros de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição ou construção de ativos são capitalizados como parte do custo desses ativos. Os ativos elegíveis para capitalização são os que necessitam de um período de tempo substancial para estarem disponíveis para uso ou para venda.

- Outros gastos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições pretendidos.

		APURAMENTO GASTOS OBRAS					
C	Obras	Em Curso	Valores Aplic. Exercício	Custo Obras	Em Curso	Imputação	
C		Início	Compras	Regulariz.	Concl.-Vendida	Final	Juros
							TOTAL
1	PARQUE DE MÁQUINAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	PAVILHÃO MULTIUSOS	65.503,91	0,00	0,00	0,00	65.503,91	1.545,89
3	ESTRADA ACESSO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4	ARMAZÉNS UE - 6	1.405.173,76	0,00	-574.747,38	225.364,32	605.062,06	19.598,06
5	PARQUE AMBIENTAL	128.632,27	0,00	0,00	0,00	128.632,27	3.035,72
9	TERRENOS-PROJECTOS	5.988.625,07	0,00	0,00	0,00	5.988.625,07	141.453,41
	TERRENOS-VENDIDOS-F	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6	PARQUE IND. - FASE A	570.231,38	5.736,00	-200.774,39	83.640,00	291.552,99	8.719,18
	PARQUE IND. - FASE B	310.506,92				310.506,92	7.327,64
7	PARQUE HABITACIONAL	25.616,06	483,00	0,00	0,00	26.099,06	604,54
							0,00
							0,00
	Terreno BANIF	99.487,57	0,00	0,00	0,00	99.487,57	0,00
							0,00
		8.593.776,94	6.219,00	-775.521,77	309.004,32	7.515.469,85	182.284,44
							7.697.754,29

d) Clientes e outras contas a receber

Os clientes e contas a receber são classificados como ativos correntes, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data de balanço, os quais se classificam como não correntes.

As "Outras Contas a Receber" encontram-se valorizadas da seguinte forma:

- Devedores por acréscimos de rendimentos – ao custo;
- Outros devedores - ao custo

Não existiram variações que implicassem a determinação de imparidades em ambos os casos.

e) Caixa e depósitos bancários

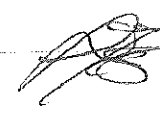
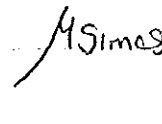
Os montantes incluídos nesta rubrica correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, com prazo de vencimentos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco diminuto de alteração de valor.

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;
- Outros depósitos com maturidade definida – ao custo amortizado, determinado com base no método da taxa de juro efetiva.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" compreende, além de caixa e depósitos bancários, também:

- Os descobertos bancários incluídos na rubrica de "Financiamentos obtidos" e
- Os saldos de Caixa e equivalentes de caixa incluídos na rubrica de "Ativos não correntes detidos para venda".

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

	Ano n	Ano n – 1
Numerário	0,00	0,00
Depósitos bancários	103.469,08	40.033,22

f) Estado e outros entes públicos

Os saldos ativos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

g) Rubricas do capital próprio

1. Capital realizado

O Capital Social constituído por 200.000 ações, de cinco euros cada, totalizando 1.000.000,00 €, foi subscrito e realizado na totalidade, mantendo-se a mesma estrutura acionista.

2. Reserva Legal

De acordo com o Artº 295 do CSC e Artº 28 da Lei 58/98, pelo menos 10% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social (Artº 296 do CSC).

3. Outras Reservas e Resultados Transitados

Estas rubricas incluem os resultados realizados disponíveis para distribuição aos acionistas e os ganhos por aumentos de justo valor em instrumentos financeiros, investimentos financeiros e propriedades de Investimento que, de acordo com o nº 2 do Artº. 32 do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados

j) Benefícios dos empregados

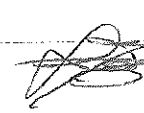
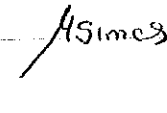
1. Férias e subsídio de férias

De acordo com a legislação laborar em vigor os empregados têm direito a férias e a subsídio de férias no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado. Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte calculado com base no orçamento de estado para 2014 o qual se encontra refletido na rubrica "Outras Contas a Pagar".

k) Financiamentos obtidos

Os financiamentos estão valorizados ao custo amortizado determinado com base na taxa de juro efetiva. De acordo com este método, na data do reconhecimento inicial os financiamentos são reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data. Subsequentemente, os financiamentos são mensurados ao custo amortizado, que inclui todos os encargos financeiros calculados de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

l) Fornecedores e outras contas a pagar

Os fornecedores e outras dívidas a pagar a terceiros são classificados como passivos correntes, excepto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, os quais se classificam como não correntes.

As restantes contas a pagar estão mensuradas ao custo.

m) Diferimentos ativos e passivos

Esta rubrica reflete as transações e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequado o seu integral reconhecimento nos resultados do período em que ocorrem, mas que devam ser reconhecidos nos resultados de períodos futuros.

n) Vendas

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando estão satisfeitas todas as condições seguintes:

- Tenham sido transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- Não se mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser mensurada com fiabilidade;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser mensurados com fiabilidade.

De registar que neste período foram registadas em vendas os bens abaixo indicados:

Armazéns	Valor Venda	Valores a Receber
Armazém 2.1.	315.721,63	0,00
Armazém 2.18 e 2.19	200.000,00	0,00
TOTAIS	515.721,63	0.00
Lotes Industriais	Valor Venda	Valores a Receber
Lote 3.	27.000,00	0,00
Lote 45, 46 e 47.	75.000,00	0,00
TOTAIS	102.000,00	0.00

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

o) Juros e gastos similares suportados

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem:

- Juros suportados determinados com base no método da taxa de juro efetiva;
- Comissões Bancárias

A empresa apresenta custos de financiamentos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis.

p) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

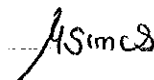
3 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 2013 e 2014 detalha-se conforme se segue:

	2013	2014
Numerário		
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	40.033,22	103.469,08
Aplicações de tesouraria	0,00	0,00
	40.033,22	103.469,08
 Linhas de crédito de curto prazo (Nota 28)		
Descobertos bancários (Nota 28)	0,00	0,00
	40.033,22	103.469,08

4 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 2013 e em 2014 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas foi o seguinte:

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

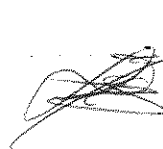
2013							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Ferram. e utensílios	Desp. Invest. e desenv.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso
Ativos							
Saldo inicial	138.456,40	4.764.148,03	29.742,35	57.117,33			4.989.464,11
Aquisições		39.964,00	590,00				40.554,00
Alienações							
Transferências e abates							
Revalorizações (Nota 23)							
Outras variações							
Saldo final	138.456,40	4.804.112,03	30.332,35	57.117,33			5.030.018,11
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial		637.058,93	23.383,68	23.289,33			583.741,94
Amortizações do exercício		181.232,63	2.348,56	5.708,08			189.289,27
Perdas por imparidade do exercício							
Reversões de perdas por imparidade							
Alienações							
Transferências e abates							
Outras variações							
Saldo final		718.291,56	25.732,24	29.007,41			773.031,21
Ativos líquidos	138.456,40	4.085.820,47	4.600,11	28.109,92			4.256.986,90
2014							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Ferram. e utensílios	Desp. Invest. e desenv.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso
Ativos							
Saldo inicial	138.456,40	4.804.112,03	30.332,35	57.117,33			5.030.018,11
Aquisições							
Alienações							
Transferências e abates							
Revalorizações (Nota 23)							
Outras variações							
Saldo final	138.456,40	4.804.112,03	30.332,35	57.117,33			5.030.018,11
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial		718.291,56	25.732,24	29.007,41			773.031,21
Amortizações do exercício		59.951,04	2.127,03	5.708,08			67.786,15
Perdas por imparidade do exercício							
Reversões de perdas por imparidade							
Alienações							
Transferências e abates			-894,78				-894,78
Outras variações							
Saldo final		778.242,60	26.864,49	34.715,49			839.922,68
Ativos líquidos	138.456,40	4.025.869,43	3.367,86	22.401,84			4.190.095,53

As bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta, bem como os métodos de depreciação usados e vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas encontram-se descritos na nota 3 - a).

Não ocorreram perdas de imparidade nas rubricas de ativos tangíveis.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO:

A sociedade classifica como propriedades de investimento os imóveis detidos com o objetivo de valorização do capital e/ou obtenção de rendas.

 **40mes**

O Parque de Máquinas, arrendado à Câmara Municipal de Ponta Delgada, foi reconhecido como uma propriedade de investimento e foi mensurado inicialmente, o terreno pelo seu custo de aquisição, na importância de 132.000,00 euros, e o imóvel pelo seu custo de produção, 2.652.360,53 euros.

5 LOCAÇÕES

▪ Locações Financeiras

Em 2013 e 2014 a Empresa não detém contratos de locação financeira.

Não houve rendas contingentes reconhecidas nos resultados do período (não previstas nos contratos de locação), nem existe sublocações não canceláveis à data de Balanço.

6 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Não existiram em 2013 e 2014 ativos e passivos por impostos diferidos

7 INVENTÁRIOS

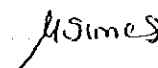
Em 2013 e em 2014 os inventários da sociedade foram todos reconhecidos como custo de produção e mercadoria vendida.

O custo dos inventários conforme o exposto na nota 3 e) inclui:

- Custos de compra (preço de compra, direitos de importação, impostos não recuperáveis, custos de transporte, manuseamento e outros diretamente atribuíveis à compra, deduzidos de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes).
- Custos de conversão (mão de obra e gastos gerais de produção);
- Outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições pretendidos;
- Gastos de financiamento.

▪ Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 2013 e 2014 é detalhado conforme se segue:

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

PERÍODO DE 2013:

		APURAMENTO CUSTO OBRAS					APURAMENTO PROVEITOS FACTURAÇÃO				APURAM. RESULT.	
C	Obras	Em Curso Início	Valores Após Exercício			Custo Obras Concluídas	Em Curso Final	acturaçã Exerc. N-	Facturação Exercício	Facturação Exerc N+1	Prov. Obras Concluídas	
G			Compras	Disp. Finance	Transferências							
	Obras concluídas:									Transf. Imob		
1	Parque de Máquinas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00
2	Estrada de Acesso	0,00	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	0,00
	Obras em curso:	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00
3	Pavilhão Multiusos	64.102,83	0,00	1.381,41	0,00	0,00	65.484,04		0,00			0,00
4	Armazéns EU-6	1.500.478,00		29.633,76	0,00	126.364,32	1.404.747,38		160.000,00		160.000,00	34.635,68
5	Parque Ambiental	126.880,52		2.712,72	0,00	0,00	128.593,24		0,00		0,00	0,00
6	Terrenos Projetos	5.883.021,23		128.384,08		0,00	5.889.385,31		0,00		0,00	0,00
7	Terrenos Vendidos - Finance	503.039,83		0,00	0,00	503.039,83	0,00		760.250,00		760.250,00	257.210,17
8	Parque Industrial:						0,00				0,00	0,00
	Fase A	682.632,78		12.025,81		24.000,00	670.607,97		30.000,00		30.000,00	6.400,00
	Fase B	303.884,44		8.548,28			310.412,72					
7	Parque Habitacional	24.308,07	760,00	640,22	0,00	0,00	25.608,29		0,00		0,00	0,00
	Terreno BANIF	0,00	94.854,32	4.633,28	0,00	0,00	99.487,67		0,00		0,00	0,00
		8.907.327,50	95.614,32	183.839,27	0,00	653.004,15	8.593.778,94	0,00	950.250,00	0,00	950.250,00	297.245,85

PERÍODO DE 2014:

		APURAMENTO CUSTO OBRAS					APURAMENTO PROVEITOS FACTURAÇÃO				APURAM. RESULT.	
C		Em Curso	Valores Aplic. Exercício			Custo Obras	Em Curso	Facturaçã	Facturação	Facturação	Prov. Obras	RESULT.
C	Obras	Início	Compras	Desp. Finance	Transferência	Concluídas	Final	exerc. N-	Exercício	Exerc N+1	Concluídas	
										Transf. Imob		
	Obras concluídas:											
1	Parque de Máquinas	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00
2	Estrada de Acesso	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00
	Obras em curso:	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00
3	Pavilhão Multiusos	65.503,91	0,00	1.545,89	0,00	0,00	67.049,80		0,00		0,00	0,00
4	Armazéns EU-6	1.405.173,76		19.598,06	-574.747,38	225.364,32	624.660,12		515.721,63		515.721,63	290.357,31
5	Parque Ambiental	128.632,27		3.035,72	0,00	0,00	131.667,99		0,00		0,00	0,00
6	Terrenos Projetos	5.988.625,07		141.453,41	0,00	0,00	6.130.078,48		0,00		0,00	0,00
7	Terrenos Vendidos - Financor				0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00
8	Parque Industrial:						0,00				0,00	0,00
	Fase A	570.231,38		8.719,18	-200.774,39	83.640,00	294.536,17		102.000,00		102.000,00	18.360,00
	Fase B	310.506,92	5.736,00	7.327,64	0,00	0,00	323.570,56		0,00		0,00	0,00
7	Parque Habitacional	25.616,06	483,00	604,54	0,00	0,00	26.703,60		0,00		0,00	0,00
	Terreno BANIF	99.487,57			0,00	0,00	99.487,57		0,00		0,00	0,00
		8.593.776,94	6.219,00	182.284,44	-775.521,77	309.004,32	7.697.754,29	0,00	617.721,63	0,00	617.721,63	308.717,31

No final do período de 2014, foi dado conhecimento pelo Diretor Geral da empresa que o valor imobiliário registado na contabilidade dos bens considerados em produtos acabados estava de longa data desadequado com os valores actuais de mercado. Por comparação análoga com imóveis similares foi comunicado o valor real efectivo dos mesmos, tendo sido considerada a desvalorização adveniente na importância de -775.521,77€ na conta resultados transitados de anos anteriores e consequente diminuição nos inventários dos produtos concluídos. Aprovado pelo Conselho de Administração no documento em apreço.

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

8 ATIVOS FINANCEIROS

▪ Clientes e Outras Contas a Receber

A rubrica "Clientes" em 2013 e em 2014 é detalhado conforme se segue:

	2013			2014		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Clientes gerais	40.725,53	0,00	40.725,53	37.225,07	0,00	37.225,07
Clientes títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes armazéns	5.600,00	0,00	5.600,00	800,00	0,00	800,00
Clientes terrenos	290.900,00	0,00	290.900,00	190.550,00	0,00	190.550,00
	<u>337.225,53</u>	<u>0,00</u>	<u>337.225,53</u>	<u>228.575,07</u>	<u>0,00</u>	<u>228.575,07</u>

O saldo da conta de clientes é composto pela rubrica de vendas a terceiros, clientes e associados.

Em 2013 e em 2014 as "Outras Contas a Receber" da sociedade apresentavam a seguinte composição:

	2013			2014		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Correntes:						
Outros devedores	7.537,31		7.537,31	47.079,91		47.079,91
Devedores por acréscimos de rendimentos	0,00		0,00	0,00		0,00
	<u>7.537,31</u>	<u>0,00</u>	<u>7.537,31</u>	<u>47.079,91</u>	<u>0,00</u>	<u>47.079,91</u>
	<u>7.537,31</u>	<u>0,00</u>	<u>7.537,31</u> #	<u>47.079,91</u>	<u>0,00</u>	<u>47.079,91</u>

No decurso do exercício de 2014 não foram reconhecidos *perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade* liquidas em dívidas a receber.

9 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 2013 e em 2014 as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2013	2014
Diferimentos Ativo		
Custos Diferidos - Seguros	1.146,31	1.466,90
Rendimentos a reconhecer	0,00	-200.000,00
	<u>1.146,31</u>	<u>-198.533,10</u>

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

10 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

A quantia escriturada do capital próprio da Sociedade em 2013 e em 2014 é detalhada conforme se segue:

	Saldo Final	Movimentos do Ano			Saldo Final
	2013	Transferências	Aumentos	Diminuições	2014
Capital	1.000.000,00				1.000.000,00
Reservas Legais	67.000,00		11.000,00		78.000,00
Outras Reservas	275.000,00				275.000,00
Resultados transitados	144.954,14			569.433,81	-424.479,67
Resultado Líquido do Exercício	217.087,96		18.460,50	217.087,96	18.460,50
	1.704.042,10	0,00	29.460,50	786.521,77	946.980,83

11 PASSIVOS FINANCEIROS

▪ Fornecedores

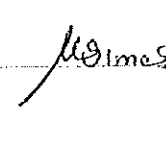
Em 2013 e em 2014 a rubrica de "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

	2013	2014
Fornecedores gerais	87330,01	43964,13
	<u>87330,01</u>	<u>43964,13</u>
	87330,01	43964,13

▪ Financiamentos Obtidos 2014:

EMPRÉSTIMOS	Saldo Inicial	Novos	Amortizações	Saldo Final	Custo Anual
BANIF DO FUNCHAL, S.A.	7.821.841,33	114.000,00	186.602,78	7.749.238,55	498.715,87
Parque de Máquinas 01,4	2.522.692,31	0,00	0,00	2.522.692,31	146.473,12
Infraestrutura Viária 02,4	2.307.692,31	0,00	0,00	2.307.692,31	191.061,53
Secuterização Parq. Máquinas 01,4	2.991.456,71	0,00	186.602,78	2.804.853,93	161.181,22
Financiamento - Pag. Juros		114.000,00		114.000,00	0,00
BCP-MILLENNIUM:	2.750.000,00	100.699,09	0,00	2.850.699,09	197.811,01
Terrenos - 3.000	1.500.000,00	0,00	0,00	1.500.000,00	99.679,91
Infraestruturas - 2.500	1.250.000,00	0,00	0,00	1.250.000,00	82.604,53
Financiamento - Pag. Juros Terrenos		54.923,17	0,00	54.923,17	0,00
Financiamento - Pag. Juros Infraest.		45.775,92	0,00	45.775,92	0,00
Juros Diversos					15.526,57
TOTAL	10.571.841,33	214.699,09	186.602,78	10.599.937,64	696.526,88





AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

12 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 2013 e em 2014 as rubricas "Adiantamentos de clientes", "Adiantamentos a fornecedores" não apresentavam saldo, sendo que a de "Outras contas a pagar" apresentavam a seguinte composição:

	2013	2014
Outras Contas a Pagar		
Remunerações a pagar	1.700,29	8.971,68
Credores por acréscimos de gastos	200.483,46	247.224,08
Outros devedores e credores diversos	992,00	0,00
Adiantamentos de clientes	0,00	294.370,00
Fornecedores Imobilizado	0,00	0,00
	<u>203.175,75</u>	<u>550.565,76</u>

Os principais itens supracitados são decompostos da seguinte forma:

- o *Credores por acréscimos de gastos* – Acréscimo com subsidio de férias e segurança social sobre férias, assim como, acréscimo sobre gastos não debitados em Dezembro, nomeadamente, água; electricidade; comunicações e outros.
- o *Juros a liquidar*
- o *Adiantamento de clientes:*

J.M. Pacheco Bastos:	285.000,00€;
Luís Pimentel- SafetyDriving Center, Lda:	9.370,00€.

14 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2013 e em 2014 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2013		2014	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Irc a Recuperar				
Estimativa de imposto		6.029,28		1.191,95
Pagamento especial por conta	3.426,26		1.328,00	
Retenção na Fonte	72.687,10		84.561,69	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		992,00		1.038,00
Imposto sobre o valor acrescentado		433,43		378,00
Contribuições para a Segurança Social		1.975,67		1.929,82
	<u>76.113,36</u>	<u>9.430,38</u>	<u>85.889,69</u>	<u>4.537,77</u>

As principais rubricas da nota EOEP correspondem a recuperar, nomeadamente 85.889,69 euros de retenções na fonte IRC, assim como o valor da segurança social e IRS que serão liquidados até ao dia 20 do mês seguinte.

O saldo credor IVA diz respeito ao apuramento de 4º trimestre de 2014 que foi entregue e liquidado em Fevereiro de 2015.

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Sociedade em 2013 e em 2014 é detalhado conforme se segue:

RÉDITOS	2013	2014
Vendas	950.250,00	617.721,63
Prestação de serviços	429.497,84	436.580,70
Variação nos inventários da produção	-373.550,56	-120.500,88
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	1.932,00	79.122,60
Juros e rendimentos similares obtidos	337.781,42	0,00
TOTAL RÉDITOS	1.345.910,70	1.012.924,05

16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 2013 e em 2014 é detalhada conforme se segue:

	2013	2014
Trabalhos Especializados	11.048,00	12.434,20
Publicidade e Propaganda	406,73	10,00
Serviços de Vigilância e Segurança	0,00	250,73
Honorários	4.570,48	9.700,00
Conservação e reparação	1.711,58	2.618,38
Serviços Bancários	8.333,17	31.551,31
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	0,00	5,60
Material Escritório	1.602,46	655,12
Artigos para Oferta	0,00	0,00
Electricidade	2.422,62	2.338,14
Combustíveis	0,00	20,03
Água	436,91	386,01
Outros Fluidos	0,00	0,00
Deslocações e Estadas	532,93	803,06
Transportes de Pessoal	0,00	0,00
Transportes Mercadoria	0,00	0,00
Rendas	1.670,92	0,00
Comunicações	2.471,97	993,84
Seguros	2.253,70	2.873,13
Contencioso e Notariado	2.685,84	3.710,63
Limpeza higiene e conforto	2.464,77	2.817,46
Despesas de representação	156,31	95,91
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	0,00	0,00
	42.768,39	71.263,55

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

17 GASTOS COM O PESSOAL

Neste momento a Azores Parque, S.A. emprega 2 colaboradores.

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 2013 e em 2014 é detalhada conforme se segue:

	2013	2014
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	80.078,08	70.159,45
Encargos sobre remunerações	18.545,89	15.834,80
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	2.466,15	2.403,71
Outros	186,85	269,59
	<u>101.276,97</u>	<u>88.667,55</u>

18 DEPRECIAÇÕES

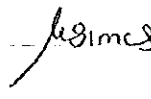
A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 2013 e em 2014 é conforme se segue:

	2013	2014
Ativos fixos tangíveis (Nota 11)	14.960,47	14.738,94
Propriedades de investimento (Nota 13)	174.329,00	53.047,21
Intangíveis (Nota 14)	0,00	0,00
Ativos biológicos (Nota 15)	0,00	0,00
	<u>189.289,47</u>	<u>67.786,15</u>

É de constatar que a diminuição na rubrica depreciações em propriedades de investimento, deve-se à suspensão da depreciação anual com a estrada, consequência da resolução do contrato programa existente com o Município de Ponta Delgada para compensação dos gastos com a mesma.

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 2013 e em 2014 é conforme se segue:

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

	2013	2014
Rendimentos suplementares:		
Royalties (Nota 32)	0,00	0,00
Rendimentos de propriedades de investimento (Nota 32)	0,00	0,00
Outros rendimentos suplementares	0,00	2614,33
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros	1932,00	76508,27
	<u>1932,00</u>	<u>79122,60</u>

20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 2013 e em 2014 é conforme se segue:

	2013	2014
Impostos	51.808,00	60.598,36
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros	1.813,08	1.867,93
	<u>53.621,08</u>	<u>62.466,29</u>

21 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2013 e 2014 são detalhados conforme se segue:

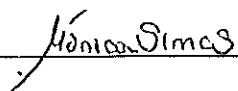
Os "juros, dividendos e outros rendimentos similares" reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2013 e 2014 são detalhados conforme se segue:

	2013	2014
Juros suportados		
Financiamentos bancários	639.982,00	696.869,06
Locações financeiras	0,00	0,00
Empréstimos obrigacionistas	0,00	0,00
Outros financiamentos	251,00	0,00
	<u>640.233,00</u>	<u>696.869,06</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis em financiamentos		
Perdas em instrumentos de cobertura associados a financiamentos		
Outros gastos de financiamento		
Comissões e encargos similares	0,00	0,00
Imposto de selo	0,00	0,00
Outros financiamentos	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<u>640.233,00</u>	<u>696.869,06</u>

22 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

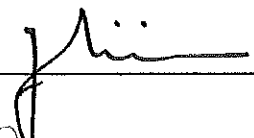
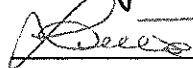
Desde a data do Balanço até à presente data, é convicção do Conselho de Administração, não terem acontecido quaisquer factos dignos de registo na vida da empresa, nem com impacto nas demonstrações financeiras apresentadas.

A Técnica Oficial de Contas,



Mónica Paula Costa Simas - TOC-80079

O Conselho de Administração,


V – Certificação legal de contas e relatório e parecer do Fiscal Único

A stylized handwritten signature, possibly reading 'F', in black ink.A complex, cursive handwritten signature in black ink.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da AZORES PARQUE – SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PARQUES EMPRESARIAIS – E.M., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 12.353.440 euros e um total de capital próprio de 946.981 euros, incluindo um resultado líquido de 18.461 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

 a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. Por falta de elementos adequados, designadamente de um estudo técnico atualizado de avaliação por peritos independentes, não nos é possível ajuizar sobre o valor atual da conta “Produtos e Trabalhos em Curso – Terrenos”, nem concluir sobre a necessidade, ou não, do montante a reconhecer como perdas por imparidade.
8. Neste exercício, foram reconhecidas perdas por imparidade em “Produtos e Trabalhos em Curso” contabilizadas na conta de “Resultados Transitados”, no montante de 775.522 euros.

OPINIÃO

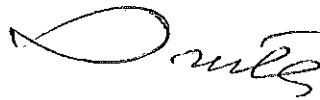
9. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº 7 e quanto aos efeitos do assunto mencionado no parágrafo nº 8 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da AZORES PARQUE – SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PARQUES EMPRESARIAIS – E.M., S.A. em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

10. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ponta Delgada, 06 de Fevereiro de 2015



Duarte Giesta, SROC, Unipessoal, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº520)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

EXERCÍCIO DE 2014

Senhores Accionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do nº 1 do Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, vimos apresentar o nosso Relatório e dar Parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação do resultado que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração da AZORES PARQUE – SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PARQUES EMPRESARIAIS – E.M., S.A., relativos ao exercício de 2014.

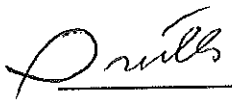
- 1- No desempenho das funções de fiscalização que nos estão cometidas, acompanhámos, ao longo do exercício de 2014, a actividade da empresa, através da informação contabilística e de contactos estabelecidos com a administração e serviços.
- 2- De acordo com o nº 1 do Artigo 452º do Código das Sociedades Comerciais, apreciamos o relatório de gestão e as contas do exercício.

Considerando as verificações a que procedemos, no exercício da competência que nos é atribuída pelo Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, somos de

PARECER

que a Assembleia Geral aprove:

- a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014;

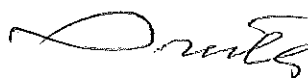
- 
- b) A proposta de aplicação do resultado constante do relatório de gestão;

DUARTE Giesta
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
UNIPessoal, LDA.
INSCRIÇÃO N.º 199

Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Ponta Delgada, 06 de Fevereiro de 2015

O FISCAL ÚNICO



Duarte Giesta, SROC, Unipessoal, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)

VI – Declaração do Órgão de Gestão e Declaração de Responsabilidade Final
Exercício

7



DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO

Ao Revisor
Drº Duarte Félix Tavares Giesta
Sócio de Duarte Giesta, SROC, Unipessoal, Lda.
Rua Drº Caetano de Andrade, nº 5 - 2º Centro
9500 - 037 Ponta Delgada

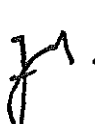
Ponta Delgada, 06 de Fevereiro de 2015

A presente declaração é emitida, a vosso pedido, no âmbito do vosso exame às demonstrações financeiras da AZORES PARQUE – SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PARQUES EMPRESARIAIS – E.M., S.A., relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, conducente à respectiva Certificação Legal das Contas.

Reconhecemos que é da nossa responsabilidade a preparação das demonstrações financeiras e que estas apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa, o resultado das operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita prevenir e detectar eventuais erros ou irregularidades.

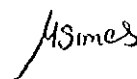
Confirmamos, tanto quanto é nosso dever, conhecer e nossa convicção, que:

- ❖ Pusemos à vossa disposição todos os registos contabilísticos e respectivos suportes documentais e outros, assim como toda a correspondência relevante e as actas de todas as reuniões dos accionistas e dos órgãos sociais.

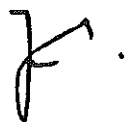


Assmes
TOC 80079

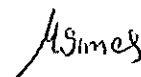
- ❖ As demonstrações financeiras não se encontram afectadas por erros ou omissões materialmente relevantes.
- ❖ Todas as operações e condicionalismos respeitantes ao capital social estão adequadamente registados e divulgados.
- ❖ Estão registados todos os activos de que a empresa é titular e não existem acordos ou opções de recompra, ónus ou quaisquer outros encargos sobre os mesmos, para além dos divulgados no Anexo.
- ❖ Não existem situações que conduzam ou possam conduzir à obsolescência ou perda de valor de imobilizações, resultantes de progresso tecnológico ou de condições de mercado, e as que existem foram devidamente consideradas nas demonstrações financeiras.
- ❖ Registámos e divulgámos, consoante o apropriado, todos os compromissos assumidos e todas as responsabilidades, reais ou contingentes, incluindo naquelas as respeitantes a benefícios concedidos ao pessoal e aos membros dos órgãos sociais, assim como todas as garantias prestadas a terceiros.
- ❖ Para além das constantes das demonstrações financeiras, não há quaisquer reclamações relativas a litígios existentes ou esperados.
- ❖ Não há acordos com instituições financeiras envolvendo compensação de saldos ou restrições de movimentação de dinheiro ou linhas de crédito ou acordos similares.
- ❖ É completa a informação que vos foi prestada sobre a identificação das partes em relação de dependência e sobre os respectivos saldos e transacções.



- ❖ Não se verificaram acontecimentos subsequentes ao fecho das contas que requeiram ajustamento ou divulgação nas notas.
- ❖ Não temos projectos ou intenções que de uma forma significativa possam afectar os saldos ou a classificação de activos ou passivos constantes das demonstrações financeiras.
- ❖ Não temos projectos ou intenções de encerrar ou alienar linhas de produção, nem planos de abandonar ou reduzir actividades, ou quaisquer outros planos ou intenções dos quais possam resultar excessos, obsolescência ou perda de valor de existências, nem perdas de valor de imobilizações.
- ❖ A empresa cumpriu as obrigações derivadas de contratos e de disposições legais e regulamentares, cujo incumprimento, a verificar-se, teria um efeito materialmente relevante nas demonstrações financeiras.
- ❖ Foram cumpridas todas as obrigações fiscais e parafiscais. As responsabilidades respeitantes a impostos e contribuições, vencidos ou não, diferidos ou contingentes (verbas de impostos e contribuições, multas e coimas e juros contados até à data do balanço) estão integral e apropriadamente escrituradas ou divulgadas.
- ❖ As despesas escrituradas como confidenciais relacionam-se com o curso normal dos negócios da sociedade.
- ❖ Não se verificaram irregularidades envolvendo os administradores, directores ou empregados, que possam ter efeito relevante nas demonstrações financeiras.
- ❖ Os prejuizos resultantes de eventuais sinistros que possam ocorrer e afectem a continuidade das operações estão cobertos por seguros contratados por capitais suficientes.





 Wimes

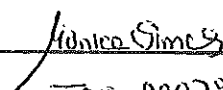
- ❖ Não temos projectos ou intenções de acções que possam pôr em causa a continuidade das operações.
- ❖ Foi-vos dado conhecimento de todas as situações que possam afectar as demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração





O Responsável Técnico pela elaboração das Demonstrações Financeiras



TDC 80079